

# **INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS**

## Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-RJ  
Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
Giovana Scareli – UFSJ  
Jaqueline Moll - UFRGS  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Maura Penna – UFPB  
Micael Herschmann – UFRJ  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Simone Mainieri Paulon – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

# INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS

ANTONIO HOHLFELDT  
E CRISTIANE FINGER  
ORGANIZADORES



*Editora Sulina*

Copyright © Autores. 2020

Capa: Like Conteúdo

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

I61

Interações comunicacionais / organizado por Antonio Hohlfeldt e Cristiane Finger. -- Porto Alegre: Sulina, 2020.  
246 p.; 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5759-020-1

1. Jornalismo. 2. Comunicação Social. 3. Sociologia. I. Título.

CDU:070

316.77

CDD: 070

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

Dezembro/2020

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

# SUMÁRIO

Apresentação ..... 7

## PARTE 1

### SOBRE O JORNALISMO: TEORIAS E PRÁTICAS

O pensamento marxista e a teoria do jornalismo no Brasil..... 13

*Francisco Rüdiger e Otávio Daros*

Jornalismo regional: dilemas e desafios contemporâneos..... 35

*João Figueira*

Jornalismo alternativo e o desafio de uma empresa cooperativa:  
uma história cultural do Coojornal (1975-1983)..... 53

*Aline Strelow, Rafael Glória e Cida Golin*

## PARTE 2

### DA TELEVISÃO E SUA ESPECIFICIDADE: O TELEJORNALISMO

Jornalismo audiovisual no Brasil: apontamentos históricos..... 81

*Edna Mello*

Discurso e dispositivo: o emprego de conceitos foucaultianos  
como abordagem e método da pesquisa em telejornalismo..... 97

*Ariane Pereira*

Violência policial no telejornalismo: uma análise de coberturas  
do Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Brasil  
e Jornal da Band..... 113  
*Cristiane Finger e Fábio Canatta*

O local do telejornalismo: entre fluxos, telas  
e territórios de informação..... 133  
*Iluska Coutinho e Gustavo Pereira*

### PARTE 3

## INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS E SEUS DESAFIOS

As ouvidorias ressignificadas como (im)possibilidade  
de/para diálogos virtuais: a Caterpillar em análise ..... 155  
*Cleusa Maria Andrade Scroferneker, Francielle Benett Falavigna,  
Fernanda Luz Moraes e Luciana B. Gomes*

Comunicação e memória institucional, social e coletiva:  
abordagens da produção acadêmica brasileira ..... 181  
*Cláudia Peixoto de Moura*

Ampliando a noção de adaptação: teoria, ensino e política ..... 197  
*Ana Cláudia Munari Domingos, Camila A. P. de Figueiredo  
e Miriam de Paiva Vieira*

Goebbels, 75 anos depois: o discurso do ex-secretário  
de Cultura do governo Bolsonaro ..... 223  
*Antonio Hohlfeldt e Felipe Adam*

# APRESENTAÇÃO

Um programa de pós-graduação em comunicação deve ser especialmente cuidadoso quanto às suas propostas e às suas práticas. Aqui, a comunicação não é só uma referência teórica, ela precisa ser uma prática cotidiana.

O PPGCom da Escola de Comunicação, Artes e Design – Fafmecos, desde a sua criação, tem se pautado pela prática comunicacional: professores oriundos de formações diversas que, em algum momento, cruzaram com o campo da Comunicação reúnem-se com professores dedicados especificamente a essa área; ofertas múltiplas de disciplinas e projetos de pesquisa que ampliam com perseverança os horizontes comunicacionais; práticas dialógicas criativas entre disciplinas, outros programas de pós-graduação e instituições universitárias, quer brasileiras, quer estrangeiras.

Assim se tem constituído a história deste Programa de Pós-Graduação em Comunicação, caracterizado por uma área de concentração de estudos denominada “Práticas e culturas da Comunicação”, subdividida em duas linhas de pesquisa: “Cultura e tecnologias das imagens e dos imaginários” e “Políticas e práticas profissionais na comunicação”. Cada uma dessas linhas tem desenvolvido atividades específicas mas complementares entre si, o que se exemplifica com a edição de dois volumes reunindo estudos variados, um dos quais o leitor tem agora em mãos.

Neste volume, que reflete a perspectiva da linha de pesquisa denominada “Políticas e práticas profissionais na comunicação”, foram selecionados artigos que refletem, sob prismas diversos, os princípios mencionados de amplitude comunicacional, resultando numa dialogia constante e permanentemente em expansão: professores apresentam artigos assinados em conjunto com alunos que atuam sob

sua orientação; professores de diferentes instituições universitárias se reúnem para refletir a respeito de determinados fenômenos comunicacionais; pesquisadores trazem aportes interdisciplinares que enriquecem o conhecimento em torno do campo da Comunicação.

Este volume está organizado em três blocos. O primeiro deles, “Sobre o jornalismo: teorias e práticas”, apresenta estudos em torno da atividade jornalística, que ganha espaços consideráveis diante de contextos de crise como os que temos enfrentado mais recentemente. Francisco Rüdiger e Otávio Daros propõem uma releitura a respeito de obras que discutem o jornalismo, no Brasil, a partir da teoria marxista. “O jornalismo como meio de manipulação”, “imprensa como meio de luta”, “a notícia como mercadoria” e “o jornalismo como forma de conhecimento” são os enfoques propostos. Já o professor João Figueira, da Universidade de Coimbra, discute um tema que nos é igualmente muito caro, o jornalismo regional, valendo-se de uma bibliografia que aproxima estudos brasileiros e portugueses das obras referenciais internacionais. Aline Strelow, Rafael Glória e Cida Golin, por seu lado, trazem uma imersão na história de uma experiência única, ocorrida no Rio Grande do Sul, a criação do *Coojournal*, produto de uma cooperativa de jornalistas surgida em determinado momento de crise do próprio jornalismo no estado sul-rio-grandense.

O segundo bloco, chamado “Da televisão e sua especificidade: o telejornalismo”, engloba artigos que propõem debates em torno desta matéria-prima fundamental da mídia televisiva que é o telejornalismo. Edna Mello abre o conjunto desses estudos com uma memória a respeito do surgimento da primeira emissora de televisão do país, a TV Tupi, e a constituição do primeiro telejornal, *Imagens do dia*, a respeito do qual o artigo se aprofunda. Por seu lado, Ariane Pereira discute conceitos aplicáveis ao estudo do telejornalismo em “Discurso e dispositivo: o emprego de conceitos foucaultianos como abordagem e método da pesquisa em telejornalismo”. “Violência policial no telejornalismo: uma análise da cobertura do Jornal Nacional, Jornal da Record, SBT Jornal e Jornal da Band” apresenta uma análise crítica da maneira pela qual os principais canais da televisão aberta



brasileira fazem a cobertura do noticiário policial, sobretudo aquela envolvendo crimes de violência física, propondo, ao final do texto, algumas modificações fundamentais na forma como as emissoras abordam tais fatos e orientam o comportamento de seus profissionais. E, por fim, Iluska Coutinho e Gustavo Pereira, em “O local do telejornalismo: entre fluxos, telas e territórios de informação”, fazem uma reflexão sobre o alcance da experiência local-nacional por meio de uma narrativa telejornalística que se propaga através da internet.

No terceiro bloco, “Interações comunicacionais e seus desafios”, estão reunidos artigos que desenvolvem discussões em torno da prática comunicacional presente em diferentes contextos da sociedade contemporânea: Cleusa Maria Andrade Scrofernecker, Francielle Bennett Falavigna, Fernanda Luz Moraes e Luciana B. Gomes abordam o caso específico de uma empresa, em “As ouvidorias ressignificadas como (im)possibilidade de/para diálogos virtuais: a Caterpillar em análise”, a partir do que sugerem reavaliar o conceito sobre comunicação que tais instituições apresentam. Por seu lado, Cláudia Peixoto de Moura, em “Comunicação e memória institucional, social e coletiva: abordagens da produção acadêmica brasileira”, toma o conceito de memória, em suas potenciais diferentes acepções, para discutir sua função na constituição da imagem institucional que se possa ter a respeito das diferentes empresas. Já Ana Cláudia Munari Domingos, Camila A. P. de Figueiredo e Miriam de Paiva Vieira apresentam alternativas para considerarmos as dialogias entre diferentes mídias, em “Ampliando a noção de adaptação: teoria, ensino e prática”, destacando, em especial, a relação entre a Literatura e as histórias em quadrinhos, consideradas a nona arte e especialmente valorizadas a partir da Feira do Livro de Frankfurt. Por fim, Antonio Hohlfeldt e Felipe Adam trazem à pauta acontecimento ainda recente, episódio do início deste mesmo ano de 2020 em que enfrentamos não apenas a pandemia de Covid-19, como também a crescente polarização ideológica no Brasil: o discurso do hoje – felizmente – já ex-secretário especial da Cultura do então Ministério da Cidadania, diretor de teatro e dramaturgo Roberto Alvim, que, ao lançar as bases de um concurso

de artes de caráter nacional, terminou por parafrasear um discurso do antigo ministro da Instrução Pública e Propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels, provocando uma tal reação que o levaria à demissão.

Como se antecipa ao leitor, o volume é variado, mas tem método. Reflete pesquisas em desenvolvimento, temas que atraem a atenção de professores e estudiosos e, sobretudo, mostram a abertura com que o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Famecos se coloca, quer através de seus professores permanentes, quer através de professores convidados a desenvolverem cursos e palestras em seu âmbito, quer, enfim, através dos interesses de estudos dos seus próprios pós-graduandos, evidenciando também um diálogo permanente entre professores e alunos.

Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt e  
Profa. Dra. Cristiane Finger